

Dia a dia

13

ANOS é a idade de um garoto apontado como chefe de um ponto de venda de drogas na Serra. Além dele foram apreendidas duas adolescentes, no mesmo bairro. PÁG. 9

Verbas. Lideram o repasse por habitante as cidades que estão na frente na arrecadação per capita

Interior investe mais em saúde por habitante

Presidente Kennedy está em 1º lugar; dos 10 que mais aplicam recursos, só a Capital é da Grande Vitória

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Os municípios do interior saíram na frente na aplicação de recursos, por habitante, na área de Saúde, em 2008. Entre os dez mais bem colocados nesse tipo de investimento no Estado, somente um pertence à Região Metropolitana: Vitória.

“Lideram o repasse por habitante as cidades que, na arrecadação *per capita*, também estão na frente. Destina mais dinheiro quem arrecada mais dinheiro”, explica o economista Alberto Borges, editor do anuário Finanças dos Municípios Capixabas.

A Capital alcançou os R\$ 160,6 milhões destinados à área. O valor por habitante é de R\$506,00. “Mais de 80% do que vai para a Saúde são recursos próprios. O restante vem de repasse. Cerca de 16% do nosso orçamento vai para a Saúde”, explicou o secretário municipal, Luiz Carlos Reblin.

Para este ano e para 2010, ainda estão previstos novos investimentos: seis unidades de saúde, um centro de especialidades e um Caps (Centro de Atendimento Psicossocial) em construção.

À frente de todos os municípios do Estado está Presidente Kennedy, no Litoral Sul.

CHICO GUEDES



“A saúde está doente”, diz balconista

Depois de tentar outras duas vezes e perder a viagem, a balconista Egma Franco conseguiu ontem retirar os pontos

que foram dados no pé dela, na Policlínica de Itacibá, em Carriacica, no último dia 29. Com o pé inchado e os pontos infeccionados, ela acredita que a pior situação entre os que dependem do serviço público de Saúde na Grande Vitória é a do morador de Carriacica. “Tenho colegas de

trabalho que moram em São Pedro, e agentes de saúde vão em casa acompanhar a pessoa. Conheço pessoas que moram na Serra e conseguem ser atendidas. Aqui é o pior lugar. A Saúde está doente”, sentencia. Ela conta que, ao voltar para tirar os pontos pela primeira vez, foi en-

caminhada para o posto de saúde. No posto, ninguém quis atendê-la, devido à infecção. De volta à policlínica, Egma foi encaminhada à Clínica dos Acidentados para fazer um raio-x, porque a máquina da unidade estava quebrada. “É muito des-

Investimento (2008)

Município	Gastos por habitante (R\$)
Presidente Kennedy	895
Anchieta	851
Aracruz	524
Vitória	506
Linhares	456
Atílio Vivacqua	455
Dores do Rio Preto	431
Divino de São Lourenço	429
São Roque do Canaã	427
Mucurici	420
Santa Teresa	415
Bom Jesus do Norte	414
Brejetuba	410
Ibitirama	407
Governador Lindenberg	399
Mariilândia	396
Alto Rio Novo	388
Fundão	387
Venda Nova do Imigrante	379
Ponto Belo	379
Ecoporanga	377
Apiacá	375
Iconha	375
João Neiva	372
Jaguaré	369
Alfredo Chaves	369
Marechal Floriano	368
Vargem Alta	368
Laranja da Terra	364
Rio Bananal	364
Conceição do Castelo	360
Irupi	357
Santa Leopoldina	348

Para este ano e para 2010, ainda estão previstos novos investimentos: seis unidades de saúde, um centro de especialidades e um Caps (Centro de Atendimento Psicossocial) em construção.

A frente de todos os municípios do Estado está Presidente Kennedy, no Litoral Sul. Com pouco mais de 10 mil habitantes, a cidade direcionou R\$ 895,00 por habitante na área da Saúde. A quantia está bem acima da despesa *per capita* média dos 78 municípios capixabas: R\$ 278,00. Em 2009, a verba passou dos R\$ 10,4 milhões, com metade destinada à construção de novas unidades de saúde.

DESTAQUE

Mesmo não tendo ficado entre os municípios que mais repassam verba por habitante, Serra alcançou o segundo maior repasse orçamentário de 2008: pouco mais de R\$100 milhões. E foi a cidade que mais aumentou a verba para o setor, entre 2007 e 2008, com acréscimo de R\$23,5 milhões. "Para 2009 separamos R\$ 124 milhões ao todo. Em 2010, só em obras serão R\$ 100 milhões, sem contar a manutenção", frisou o secretário de Saúde, Silvani Albes Pereira.

São Mateus e Cachoeiro: abaixo da média

■ ■ O município de São Mateus, no Norte, foi um dos que menos gastaram em Saúde no ano passado. Por pessoa, foram R\$ 195,62. De acordo com o gerente administrativo e financeiro da Secretaria de Saúde da cidade, Rogério Pinheiro, o principal problema foi a falta de investimento no último ano de mandato da gestão passada. "Estamos num processo de recuperação da saúde pública no município." Cachoeiro de Itapemirim, no Sul, gastou R\$ 176,70 por morador. A administração prefere não comentar a gestão anterior. Márcia Fardim, secretária de Saúde, diz que a prioridade é a organização da atenção primária com a expansão do serviço para regiões não atendidas plenamente.

"A saúde está doente", diz balconista

■ ■ Depois de tentar outras duas vezes e perder a viagem, a balconista Egma Franco conseguiu ontem retirar os pontos

que foram dados no pé dela, na Policlínica de Itacibá, em Cariacica, no último dia 29. Com o pé inchado e os pontos infeccionados, ela acredita que a pior situação entre os que dependem do serviço público de Saúde na Grande Vitória é a do morador de Cariacica. "Tenho colegas de

trabalho que moram em São Pedro, e agentes de saúde vão em casa acompanhar a pessoa. Conheço pessoas que moram na Serra e conseguem ser atendidas. Aqui é o pior lugar. A Saúde está doente", sentencia. Ela conta que, ao voltar para tirar os pontos pela primeira vez, foi en-

caminhada para o posto de saúde. No posto, ninguém quis atendê-la, devido à infecção. de volta à policlínica, Egma foi encaminhada à Clínica dos Acidentados para fazer um raio-x, porque a máquina da unidade estava quebrada. "É muito des- caso", destaca.

Alfredo Chaves	369
Marechal Floriano	368
Vargem Alta	368
Laranja da Terra	364
Rio Bananal	364
Conceição do Castelo	360
Irupi	357
Santa Leopoldina	348
Itarana	347
São José do Calçado	347
Vila Valério	344
Mantenópolis	343
Itaguaçu	341
Ibatiba	340
São Domingos do Norte	338
Águia Branca	331
Rio Novo do Sul	331
Pancas	329
Santa Maria de Jetibá	327
Montanha	321
Boa Esperança	313
Conceição da Barra	311
Ibiraçu	304
Piúma	302
Alegre	300
Muniz Freire	298
Pinheiros	298
Guaçuí	295
Castelo	294
Muqui	291
Água Doce do Norte	288
Afonso Cláudio	283
Domingos Martins	275
Itapemirim	274
Vila Pavão	270
Mimoso do Sul	268
Baixo Guandu	267
Pedro Canário	266
Nova Venécia	263
Colatina	258
Serra	255
Jerônimo Monteiro	254
Sooretama	237
Lúna	232
Marataizes	230
Barra de São Francisco	219
São Gabriel da Palha	209
São Mateus	196
Viana	195
Cachoeiro de Itapemirim	177
Guarapari	167
Vila Velha	147
Cariacica	98

Fonte: Anuário Finanças dos Município Capixabas

Cariacica aplicou a menor quantia

Município destinou R\$ 98,00 por habitante, durante o ano de 2008, para os serviços de saúde

■ ■ O que pode ser feito com R\$ 98,00, ao ano, para cuidar da saúde de um cidadão? Essa é a quantia que a Prefeitura de Cariacica destinou, em 2008, por habitante nos serviços municipais. É a pior quantia separada, entre as 78 cidades capixabas, para cobrir esse setor. Vila Velha e Guarapari vêm em seguida.

Segundo o secretário de Saúde da cidade, Carlos Roberto Rafael, houve uma redução de quase R\$ 15 milhões entre a quantia que seria destinada à Saúde (cerca de R\$ 50 milhões) e a que foi encaminhada (R\$

35,4 milhões). "Temos a pior arrecadação *per capita* do Estado. Isso interfere diretamente no valor que vamos destinar a cada serviço", explica-se.

Para 2009, ele acredita que não haverá muitas mudanças. "Com a queda na arrecadação provocada pela crise mundial, devemos manter a mesma quantia. Mas para 2010 temos convênios com Estado e União", diz o secretário. A verba servirá para construir mais um pronto-atendimento (PA) e cinco unidades de saúde, além da reforma de outras três.

Vila Velha teve o segundo pior repasse, com R\$ 147,00 por morador. "Aumentamos em R\$ 15 milhões o repasse à Saúde, comparando 2008 com este ano", defende o secretário municipal de Saúde, Pablo Marcio Ribeiro Freitas.

Segundo ele, o dinheiro extra virá com convênios estaduais e federais para a construção do PA de Terra Vermelha, das farmácias cidadãs e dos Centros de Atendimento ao Idoso e de Especialidades Médicas e Odontológicas.

A Prefeitura de Guarapari, antepenúltima no ranking de investimentos, diz que o pro-

blema está relacionado à baixa arrecadação municipal, como explica a secretária municipal de Saúde, Diana Márgara Chácará. "Cerca de 17% do orçamento de 2008 foi para a Saúde. Porém o município não possui a receita necessária", disse. A perspectiva para 2009 é que o índice suba para 18%. (Com colaboração de André Vargas)

Mais e menos

R\$ 895

POR HABITANTE

É a quantia destinada por Presidente Kennedy, no ano de 2008, nos serviços municipais de saúde por morador da cidade.

9

VEZES MAIS

É a diferença entre os valores repassados por Presidente Kennedy e por Cariacica, a menor quantia destinada por habitante: R\$ 98 ao ano.

Prefeitos querem mais ajuda do Estado

Verba serviria para manter as equipes médicas que atuam no Programa de Saúde da Família

REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ ■ Municípios capixabas querem que o governo estadual contribua com repasse de verbas para programas de atenção primária de Saúde. O dinheiro será para ajudar a manter as equipes médicas que atuam no Programa de Saúde da Família (PSF). A intenção é de ainda ampliar os serviços em 20%, em todo o Estado.

O projeto desenvolvido pela Associação dos Municípios do

Estado do Espírito Santo (Amunes) foi apresentado, ontem, a técnicos da Secretaria de Estado de Saúde (Sesa). E contratos firmados individualmente com 30 municípios (todos com até 50 mil habitantes), no valor de R\$ 90 mil, cada.

Hoje, segundo a associação, para se manter uma equipe médica de Saúde da Família (um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um dentista, entre outros profissionais de saúde) são necessários R\$ 21 mil mensais. O custeio é dividido entre União, com 45%, e prefeituras, com 55%.

Mas, segundo o presidente da Amunes, Gilson Amaro, prefeito de Santa Teresa, os municípios têm apresentado dificul-

dade em manter as verbas e ampliar o número de equipes.

Como a intenção ainda é de ampliar o serviço em 20%, a proposta é de que o Estado repasse metade dos 55% hoje custeados pelas cidades. O dinheiro seria mantido apenas se os municípios comprovar a aplicação da verba no PSF. A fiscalização, trimestral, ficaria a cargo da Sesa.

PREVENÇÃO

Com a inclusão do Estado na manutenção do serviço, a Amunes acredita que os problemas no serviço municipal poderão ser prevenidos, visto que o trabalho da assistência — que vai até a casa das pessoas — ajuda a evitar a superlotação

nas postos de atendimento à população. "Oitenta por cento dos problemas de saúde podem ser prevenidos ou controlados por meio da atenção primária. Temos que investir nas equipes do PSF para tratarmos casos de tuberculose, de hanseníase, de crises respiratórias e de crianças com diarreia, além de acompanhar gestantes, por exemplo, sem precisar superlotar pronto-atendimentos e hospitais", afirma o gerente municipal de Atenção à Saúde, Marcelo Anacleto.

O projeto foi apresentado à Sesa na tarde de ontem. A secretaria informou que não se pronunciará ontem sobre o assunto. (Letícia Nóbrega e Maurílio Mendonça)